



**FACULDADE AGES DE JACOBINA
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

**PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA
FACULDADE AGES DE JACOBINA - AGES**

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

FACULDADE AGES DE JACOBINA

Diretor Geral

Prof. José Wilson dos Santos

Diretor Adjunto

Prof. Rusel Marcos Batista Cardoso

Secretária Acadêmica

Bel^a. Maria de Fátima Rabelo Andrade de Oliveira

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Coordenador

Robson José Santos Santana

Representante dos docentes

Prof. Gustavo Fraga Landini

Representantes do Técnico-Administrativo

Milena Soraya Sampaio de Macedo Liberato

Raquel Gonçalves Nascimento

Representantes da Sociedade Civil

Manoel Braz Lomes Nascimento Bispo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	04
1.2 Justificativa	06
1.3 Objetivos	07
1.3.1 Objetivo Geral	07
1.3.2 Objetivos Específicos	07
1.4 Proposta de Autoavaliação	08
2. METODOLOGIA	09
2.1 Etapas	10
3. REFERÊNCIAS	15

1. INTRODUÇÃO

Para concretizar a sua **missão**, a Instituição de Ensino Superior precisa constantemente refletir sobre si com o intuito de superar as suas deficiências (“pontos de estrangulamento”), descobrir caminhos que ainda não foram percorridos e contribuir para que a comunidade acadêmica consiga realizar com qualidade as metas e missões institucionais, que não são mais do que produzir e socializar conhecimentos e valores culturais que permitam a promoção da cidadania, a formação humana, contribuindo, assim, para a construção de sociedade mais justa e democrática.

Assim, se é agente de transformações e rupturas, agente crítico e reflexivo da sociedade, a Instituição tem que ter o poder de também ser agente de transformações e rupturas no seu próprio interior, o que só é realizado quando ela volta para si o seu “olhar” crítico e reflexivo. Este é o papel da avaliação institucional: possibilitar a Instituição rever as suas ações, atitudes e valores de forma crítica e reflexiva, objetivando melhorar a sua atuação perante a sociedade e a comunidade acadêmica.

A Comissão Própria de Avaliação da Faculdade AGES de Jacobina foi constituída com o propósito de coordenar os processos internos de avaliação da instituição, sistematiza-los e prestar informações solicitadas pelo INEP. Terá o caráter construtivo e formativo, colocando em análise todas as atividades desenvolvidas pela organização, a fim de materializar sua missão: *estimular o desenvolvimento regional, através da qualificação para o mercado de trabalho, atendendo às expectativas de ascensão profissional e social dos alunos, contribuindo, assim, para a melhoria educacional da região*. Todas as ações da faculdade devem estar reguladas nessa missão, princípios, valores e, fundamentalmente, nas dez dimensões dispostas na Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES.

Indubitavelmente, a evolução da instituição ocorrerá através de um bom planejamento da gestão administrativa e Avaliação Institucional que atenda aos requisitos legais e políticos. Para isso, serão desenvolvidos processos de avaliação com ciclos contínuos, suscitando informações e levando-as até as pessoas que tomam as decisões. Como toda a comunidade acadêmica deverá se envolver, trabalhamos com uma avaliação participativa para a construção de diagnósticos e pareceres que objetivem a melhoria contínua da instituição.

A Faculdade AGES de Jacobina busca continuamente a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão, ao passo que estimula a participação de todos os atores que compõem o cenário educacional. Professores, alunos, funcionários e sociedade são essenciais no processo de análise e reconhecimento dos serviços ofertados pela Instituição, sendo assim,

ouvi-los promove o autoconhecimento e a tomada de decisão no sentido de agregar valor aos diversos segmentos. O processo de pesquisa ocorre através da Autoavaliação Institucional, promovida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

É importante que a CPA acompanhe o Plano de Desenvolvimento Institucional para analisar e contribuir com as melhores práticas na IES. Além de acompanhar a execução das atividades propostas no documento, é preciso verificar se alguma ação deixou de ser executada, esclarecendo o motivo e apontado caminhamos para que possa ser efetivada.

A apresentação dos resultados da Avaliação Institucional colabora para o reconhecimento de potencialidades e fragilidades que servirão de parâmetro para a construção de planos de ação que materialize a missão. Todos os agentes da comunidade acadêmica podem contribuir através de sugestões, críticas, elogios e participação direta em determinadas etapas do processo de avaliação.

A IES fixou o Sistema de Avaliação que contempla cinco segmentos: Avaliação Institucional, Autoavaliação de Desempenho Funcional, Avaliação de Procedimentos de Rotinas Docentes, Avaliação de Ensino-Aprendizagem e Negócios. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) foi criada como parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituída pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.

Durante os processos avaliativos, espera-se que haja integração entre avaliadores e avaliados. O comprometimento de ambos com a sistemática da avaliação tem influência significativa no número de participantes. Desse modo, potencializam-se aqueles que fazem as coisas acontecerem, independente das adversidades e das ameaças, ao mesmo tempo em que se reitera o estigma de que a avaliação seja um sinônimo de punição, valorizando o planejamento e a definição de metas através da discussão coletiva.

Deverá nesse período de 2014-2018 construir um processo dinâmico e formativo para que as ações desenvolvidas estejam baseadas na missão institucional. A compreensão da realidade no processo avaliativo é uma importante ferramenta para que se possa identificar e apontar as principais demandas dos segmentos e setores administrativos. Essa construção caminha para a contribuição do processo de tomada de decisão dos gestores, pois, permite construir um diagnóstico inicial, planos de médio e longo prazo.

A CPA da IES atua com autonomia em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes. A composição, a duração do mandato de seus membros, a dinâmica de funcionamento e a especificação de atribuições da comissão é objeto de regulamentação própria, aprovada pelo órgão colegiado máximo da Faculdade, observando-se as seguintes diretrizes:

I - necessária participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e de representantes da sociedade civil organizada, ficando vedada à existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados;

II - ampla divulgação de sua composição e de todas as suas atividades.

Defensora do método ativo, como forma de construir um indivíduo crítico e autônomo, a AGES tem sido referência no Nordeste e no Brasil. Desde 2001, quando os cursos de Ensino Superior começaram a ser ofertados, o escopo da instituição era se tornar referência no campo educacional. Nessa conjuntura, o processo de avaliação institucional serve como ferramenta para que a IES continue evoluindo e alcançando seus objetivos, colocando suas atividades em constante apreciação é possível melhorar ainda mais suas potencialidades e trabalhar para mitigar as fragilidades. O projeto precisa arquitetar uma avaliação coerente, transparente, contínua e íntegra, assim, será possível manter uma melhoria constante em seus processos e atividades.

1.2 JUSTIFICATIVA

A Autoavaliação da Faculdade AGES de Jacobina tem caráter formativo e visa o aperfeiçoamento de todos os agentes da comunidade acadêmica. Tal aperfeiçoamento ocorre, em especial, quando conta com a participação efetiva de toda a comunidade interna e, ainda, com a contribuição da Sociedade Civil Organizada. Assim, a instituição vem construindo, aos poucos, uma cultura de avaliação que possibilitará uma permanente atitude de tomada de consciência sobre sua missão, finalidade acadêmica e social. Essa cultura deve estar inserida em todos os segmentos e setores correspondentes à IES para que possam ser confrontadas e dialogadas todas as situações que contribuam para o controle de qualidade.

No processo contínuo da avaliação, além dos resultados dos componentes do SINAES – IGC e ENADE, serão consideradas informações adicionais oriundas do Censo da Educação Superior, do Cadastro da Educação Superior e outros considerados pertinentes pela CONAES.

A Avaliação Interna ou Autoavaliação tem como principais objetivos produzir informações; colocar em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição; identificar as causas dos seus problemas e das suas deficiências; aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo; fortalecer as relações de cooperação entre os diversos fatores institucionais; tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade; julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e de seus produtos; além de prestar contas à sociedade.

Identificando as fragilidades e as potencialidades da instituição nas dez dimensões previstas pelo SINAES, a autoavaliação é um importante instrumento para a tomada de decisão, e dela resultará um relatório abrangente e detalhado, contendo análises, críticas e sugestões para melhoria.

A avaliação externa é também uma dimensão essencial na avaliação institucional, sendo executada através de uma apreciação de comissões de especialistas externos, além de contribuir para o autoconhecimento e aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas pela IES, também oferece subsídios importantes para regulação e formulação de políticas educacionais. Mediante análises documentais, visitas *in loco*, interlocução com membros de diferentes segmentos da instituição e da comunidade local ou regional, as comissões externas ajudam a identificar acertos e equívocos da avaliação interna, apontam fortalezas e debilidades institucionais, apresentam críticas e sugestões de melhoramento ou mesmo de providências a serem tomadas, sejam pela própria instituição, sejam pelos órgãos competentes do Ministério da Educação e do INEP.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Estruturar, coletivamente, o processo de Autoavaliação da Faculdade AGES de Jacobina, a partir das diretrizes do SINAES, de forma que forneça subsídio à gestão acadêmica, rumo à potencialização e ao desenvolvimento do desempenho institucional.

1.3.2 Objetivos específicos

- 1 – Manter o princípio de respeito à diversidade;
- 2 – Diagnosticar a atual situação da Faculdade AGES de Jacobina, de acordo com as dimensões estabelecidas pelo SINAES;
- 3 – Subsidiar a definição de políticas de desenvolvimento institucional;
- 4 – Enfatizar a cultura de avaliação na Faculdade AGES de Jacobina, que pressuponha a Autoavaliação e a Avaliação Externa como instrumentos de busca de qualidade;
- 5 – Estimular a inter-relação das tarefas acadêmicas de modo a contemplar as dimensões de ensino, pesquisa, extensão e gestão;
- 6 – Acompanhar os planos de trabalho dos segmentos da IES.

- 7 – Materializar a sua missão institucional.
- 8 – Analisar as informações obtidas;
- 9 – Construir relatórios parciais e finais;
- 10 – Divulgar os resultados;
- 11 – Fazer balanço crítico dos resultados.

1.4 Proposta de Autoavaliação.

O processo de avaliação da Faculdade AGES de Jacobina compreende dois momentos: avaliação interna e avaliação externa. No primeiro momento, também registrado como autoavaliação, são analisadas as fragilidades e potencialidades de acordo com as dimensões dispostas em lei, resultando em um relatório que possibilite uma tomada de decisão correta pelos seus respectivos segmentos.

O segundo momento, a avaliação externa, será feita através de visita de comissões de especialistas externos à instituição. Na oportunidade serão analisados documentos, visitas *in loco*, interlocução com membros de diferentes segmentos da instituição e da comunidade local ou regional. As comissões externas ajudam a identificar acertos e equívocos da avaliação interna, apontam fortalezas e debilidades institucionais, apresentam críticas e sugestões de melhoramento, ou mesmo, de providências a serem tomadas, sejam pela própria instituição, sejam pelos órgãos competentes do Ministério da Educação e do INEP.

A Comissão de Avaliadores externos tem acesso aos documentos e às instalações da instituição com o objetivo de obter informações adicionais para que o processo seja o mais completo, rigoroso e democrático possível. Na elaboração do seu relatório, a Comissão considera o relatório de autoavaliação e outras informações da Faculdade AGES de Jacobina oriundas de outros processos avaliativos (dados derivados do Censo e Cadastro da Educação Superior, do ENADE, da Avaliação das Condições de Ensino, de Relatórios CAPES, Currículos *Lattes*), bem como entrevistas e outras atividades realizadas.

A avaliação contempla um momento de reflexão, onde a busca pela qualidade se torna fundamental para a oferta de um ensino que projete a criticidade e autonomia nos acadêmicos. É necessário desenvolver um processo de avaliação claro e transparente que garanta informações precisas para o melhoramento das atividades ofertadas à comunidade acadêmica. Nesse perfil, enquadram-se docentes, discentes, colaboradores, pais e todos aqueles que são beneficiados pelos serviços da instituição, respaldado pela participação direta e indireta dos

instrumentos avaliativos. Assim, levamos em consideração as metodologias qualitativas e quantitativas; a importância da academia para o processo de formação e humanização do indivíduo; os fatores internos e externos que interagem com a IES e com os seus objetivos institucionais.

Espera-se que a cada ano (ciclo) esse processo de avaliação seja renovado e melhorado, através de um *feedback* do anterior, proposto por uma análise específica e geral dos membros da comissão. Além disso, esse é um processo contínuo que deve ser desenvolvido diariamente pela CPA, através de suas percepções, diálogos, reuniões e visitas aos segmentos.

2. METODOLOGIA

Os dados quantitativos sobre a Faculdade AGES de Jacobina e seus cursos são extraídos do Censo da Educação Superior, realizado pelo INEP e por meio dos relatórios das dependências acadêmicas e administrativas da Instituição. Para atender essa demanda será feita uma pasta com todas as informações necessárias, sendo apenas atualizada a cada ciclo.

A IES deve usar o questionário como o seu principal instrumento avaliativo, que contempla as 10 dimensões do SINAES em todas as suas perspectivas. Cada integrante precisa avaliar todos os aspectos e segmentos inerentes à organização. Serão avaliados: professores, coordenadores, alunos, colaboradores, infraestrutura física, atividades pedagógicas e Plano de Desenvolvimento Institucional.

Os dados qualitativos envolvem os segmentos: docentes, discentes e funcionários. São coletados por meio de questionários próprios, aplicados a toda a comunidade acadêmica e de reuniões com cada segmento, sendo que o questionário de avaliação discente deve ser aplicado a, pelo menos, 50% dos estudantes de cada curso, com participação voluntária.

Ambas as metodologias precisam contar com ferramentas que estejam de acordo com os objetivos propostos por esse projeto; devem interagir com os agentes envolvidos de forma clara e objetiva para que as informações cheguem aos setores responsáveis. Nesse sentido os métodos utilizados são elementos de coleta de informações, consubstanciando ainda o espírito de participação de todos os envolvidos nesse processo. Trata-se de uma pesquisa descritiva por fazer uma descrição de uma determinada população, na tentativa de extrair situações que possam contribuir para a compreensão da realidade e a sua conseqüente melhoria.

Em cada segmento administrativo e acadêmico são formados grupos de trabalho, com roteiro previamente definido, ocasião em que são anotadas e/ou gravadas as principais

colocações de cada segmento da comunidade, buscando detectar as deficiências e os méritos da instituição, além de serem feitas as observações de documentos *in loco*. Os questionários e grupos de trabalhos são coordenados pela Comissão de Avaliação, previamente orientado pela CPA.

Segundo orientações do SINAES, as dimensões analisadas são:

1. A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.
2. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.
3. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.
4. A comunicação com a sociedade.
5. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.
6. Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.
7. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.
8. Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e à eficácia da autoavaliação institucional.
9. Políticas de atendimento aos estudantes.
10. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

2.1 Etapas

De acordo com as orientações do INEP, o processo de avaliação da Faculdade AGES de Jacobina seguirá 3 (três) etapas:

❖ Preparação

Planejamento das ações e da equipe para elaboração de reuniões e dos questionários que serão aplicados. Os membros da Comissão Própria de Avaliação são definidos através de indicação do mantenedor atendendo o que está previsto nos termos do artigo 11 da lei nº 10.861/2004. Todos os envolvidos e novos representantes que venham a fazer parte dessa comissão precisam passar por uma espécie de capacitação para melhor compreender a importância da CPA, como atua e demais diretrizes.

A sensibilização para a avaliação é feita para que todos possam contribuir com o desenvolvimento da Instituição, colaborando também para o processo de tomada de decisão, que precisa de sustentação através de reuniões e planos de trabalho. É fundamental que o ato de avaliar faça parte da cultura de qualquer organização, pois demonstra que as definições de missão e valores caminham para um direcionamento correto. O processo de sensibilização é feito através de reuniões com coordenadores de curso, professores e grupos de alunos; reuniões com colaboradores; material impresso para que os professores possam trabalhar em sala; material digital no site institucional.

O projeto de autoavaliação a cada ciclo é feito a partir de reunião com os membros da CPA para discussão sobre estratégias e metodologias que carecem de ser melhoradas. Nesse momento é preciso reforçar a importância de cada representante para a constituição da avaliação, considerando que a qualidade do projeto final depende da cooperação e comprometimento de cada membro.

A IES trabalha com três segmentos de questionário, porém, os instrumentos específicos são utilizados:

- a. Questionário do discente;
- b. Questionário do docente;
- c. Questionário dos colaboradores;

Para que esses questionários sejam colocados em prática é preciso passar por algumas etapas:

- ✓ O coordenador da CPA, juntamente com o setor de comunicação, discute e elabora os formulários;
- ✓ Os formulários são enviados para os membros da comissão, para que possam avaliar, opinar e até sugerir mudanças;
- ✓ Definição de metodologias e estratégias para aplicação.

Questionário do discente:

O questionário dos alunos será aplicado no início de cada semestre letivo. Disponibilizaremos em forma de formulário eletrônico que estará disponível no site e portal do aluno, a partir do 5º encontro de aula, durante um prazo de 30 (trinta) dias, podendo ser prorrogado a depender da participação dos discentes.

Os questionamentos estarão relacionados às dimensões do SINAES, garantindo seu caráter de ferramenta essencial para o processo de autoavaliação da Faculdade AGES de Jacobina. Para cada uma das 10 (dez) dimensões, são elaboradas questões – que considere a sua capacidade de resposta – com o intuito de descobrir potencialidades e fragilidades dos segmentos.

Questionário do docente:

Segue a mesma estrutura do questionário do discente, porém com perguntas mais específicas e orientadas para o seu trabalho. A disponibilidade dos formulários para esses profissionais é definida a partir da interação com os coordenadores de curso, na qual algumas estratégias são traçadas para melhor atender o número crescente de professores na instituição.

Questionário do colaborador:

Também está baseado na estrutura dos dois anteriores, com questionamentos pertinentes às suas necessidades. Para a sua aplicação a CPA deve interagir com os gestores de cada segmento. Todas as reuniões precisam ser previamente comunicadas à comissão, contendo o objetivo, participantes e assuntos discutidos.

❖ Desenvolvimento:

Aplicação de questionários

Após análise e validação, os formulários serão aplicados a partir das estratégias e metodologias definidas na etapa anterior. A comissão também definirá o melhor intervalo de tempo para a sua realização. Destaca-se a importância de definir um período em que os alunos estejam em uma situação de imparcialidade, ou seja, quanto menos influência no momento das respostas, melhores serão os resultados. Nesta etapa, a CPA e o setor de comunicação acompanham o processo de coleta de dados para, posteriormente, analisá-los.

Construção de relatórios parciais

Após a coleta de dados, a Comissão Própria de Avaliação faz uma reunião para apresentação e apreciação dos dados. Nessa etapa está presente a tabulação de dados – feita com o acompanhamento de todos os membros. A plataforma online utilizada para pesquisa oferece condições para que os dados sejam tabulados da melhor forma possível, utilizando

tabelas, gráficos e planilhas do Excel. Ainda assim, a coordenação da CPA será responsável por validar e tornar esses dados confiáveis, por meio de apreciação e comparação entre os três tipos de questionários. Para cada segmento – docentes, discentes e colaboradores – a tabulação e análise leva em consideração seus anseios e perfil, para que possam produzir informações que auxiliem na tomada de decisão. São montados relatórios parciais para construção do relatório final e gerados os gráficos que serão divulgados para toda a comunidade acadêmica.

❖ **Consolidação**

Elaborar relatório final

Ao final do processo coleta de dados é feito um relatório parcial para cada tipo de questionário. Tal documento possibilita a construção do relatório final que será encaminhado ao INEP. O relatório final começa a ser elaborado considerando todas as conclusões – seja por questionário ou acompanhamento de algumas atividades durante o ciclo – oriundas do processo de Avaliação Institucional.

Divulgar os resultados para a comunidade acadêmica

Após a reunião com os membros da comissão e construção dos relatórios, a primeira medida deve ser a sua apresentação para o Comitê Gestor da IES. Outras duas ações são tomadas para esse fim: divulgação em murais, site da instituição e banners espalhados estrategicamente pelos espaços do campus.

A comissão também faz reunião com os coordenadores de curso e professores para apresentação dos resultados em sua área de estudo.

Crítica das informações

De acordo com a apresentação das informações e sugestões dos envolvidos, a comissão define pontos de melhoria para a continuidade do processo avaliativo em outros ciclos.

Resultados

As informações advindas da avaliação serão disponibilizadas no site da IES, com o intuito de alimentar acadêmicos e sociedade com informações pertinentes à respeito da Faculdade. Tais informações servem para aquelas pessoas que desejam ingressar no Ensino Superior e que preferem pesquisar antes de escolher a sua instituição.

Pensando na importância desse processo, a CPA acompanha os planos de trabalho feitos por cada segmento e, fundamentados nas dimensões analisadas na pesquisa, são identificadas as ações de melhoria e estratégias utilizadas para transformar fragilidades em potencialidades. O balanço feito busca atender a qualidade contínua, um dos princípios da instituição.

Assim, espera-se que a autoavaliação contribua para a IES encontrando potencialidades e fragilidades a serem trabalhadas, no sentido de proporcionar um melhor ambiente acadêmico para todos os interessados. Tal processo também procura evidenciar, estudar e conhecer as atividades relacionadas ao ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação, bem como verificar situações relacionadas ao seu grupo de colaboradores (Professores e pessoal técnico-administrativo).

O mais importante da avaliação é o que é feito com as informações. Nesse sentido, utilizamos os representantes da comunidade acadêmica (Docentes, discentes, funcionários, Sociedade Civil Organizada) para fazer a intermediação com seus respectivos grupos, apresentando as informações coletadas na pesquisa e propostas de melhoria que atendam às necessidades e anseios de cada público.

Membros

Membros da Comissão Própria de Avaliação da Faculdade AGES de Jacobina:

MEMBROS	REPRESENTAÇÃO
Robson José Santos Santana	Presidente da CPA
	Discente
Manoel Braz Lomes Nascimento Bispo	Sociedade Civil Organizada
Gustavo Fraga Landini	Docente
Milena Soraya Sampaio de Macedo Liberato	Técnico-administrativo
Raquel Gonçalves Nascimento	Técnico-Administrativo

Plano de trabalho

O nosso plano de trabalho inicia-se com a formulação do projeto de autoavaliação, que norteará todo o processo de avaliação institucional na IES. Nesse documento serão descritas todas as atividades, desde critérios para análise até ferramentas para interpretação dos resultados.

A sugestão é que todos os gestores, em seus respectivos departamentos, devam enviar relatório semanal para a comissão de avaliação, descrevendo possíveis problemas, sugestões e demais ocorrências durante a semana. O trabalho permite um maior controle por parte dos gestores e definição de prioridades para as atividades seguintes.

Definir reuniões periódicas com os integrantes da CPA para discussões sobre métodos, estratégias e objetivos de trabalho. O coordenador da comissão precisa manter os seus membros informados a respeito de qualquer novidade relacionada ao processo de avaliação.

Reuniões com o corpo técnico-administrativo servirão também para conscientizá-los da importância da autoavaliação em caráter construtivo. Nessas reuniões serão analisadas as suas fragilidades e potencialidades para, posteriormente, construção dos planos de trabalho.

Plano de Ação:

- ✓ **Dimensão:** Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
Meta: estudar e analisar o PDI e sua aplicabilidade.
- ✓ **Dimensão:** Ensino, Pesquisa e extensão.
Meta: Verificar as ações desenvolvidas pela IES no campo de Ensino, Pesquisa e Extensão e analisar a participação dos principais agentes nesse programa.
- ✓ **Dimensão:** Responsabilidade Social
Meta: Verificar o impacto das atividades da IES na sociedade.
- ✓ **Dimensão:** Comunicação
Meta: Analisar a eficiência e eficácia dos canais de comunicação utilizados pela instituição.
- ✓ **Dimensão:** Política de Pessoal
Meta: Acompanhar as condições de trabalho oferecidas aos profissionais.
- ✓ **Dimensão:** Organização e Gestão
Meta: acompanhar a efetividade de processo de gestão da IES.
- ✓ **Dimensão:** Infraestrutura
Meta: medir a qualidade da infraestrutura da instituição.
- ✓ **Dimensão:** Planejamento e Avaliação
Meta: Discutir planos de melhoria com os segmentos.
- ✓ **Dimensão:** Atendimento ao aluno
Meta: Avaliar as condições de atendimento do aluno.
- ✓ **Dimensão:** Sustentabilidade financeira
Meta: Estudar a relação receita-despesa.

A cada final de ciclo o relatório final é produzido e enviado ao MEC e à Gestão Administrativa. Esse último analisa todas as solicitações e tomam decisões que acabem com os erros e otimizem ainda mais as potencialidades.

3. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto-Lei n.10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Educação Superior – SINAES - e dá outras providências.

_____. **Portaria n. 2.501, de 09 de julho de 2004.** Regulamenta os Procedimentos de Avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituída na Lei n. 10.861 de 14 de abril de 2004.

BRASIL. MEC. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Roteiro de auto-avaliação institucional. Brasília: Editoria, 2004.